

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barros, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barros, n.º 40

## PELA AGRICULTURA

—No ultimo domingo realizou-se uma importante reunião, no salão dos Paços do Concelho, a convite do sr. D. José Domenech, digno gerente da Fabrica de Serração de Salort & C.ª afim de se tratar de desenvolver a cultura da cebola, no nossa concelho, de modo que se chegue a produzir uma quantidade tal que derive para esta região a procura que valorisa esse vegetal em outros centros agricolas do estrangeiro.

Nada precisamos de acrescentar ao que se passou n'aquella assembleia para coadjuvarmos, por nossa parte, tão util e benemerita propaganda.

Bastaria reproduzir aqui tudo quanto alli se disse de claro, de criterioso, de eloquente, mesmo, em prol da auspiciosa iniciativa. Só sentimos não poder dar um relato completo dos sensatos, ponderados e expressivos discursos que lá se proferiram.

Vamos porém tentar um resumo do que se passou na referida reunião, e por este resumo se poderá avaliar.

A's 11 horas da manhã, conforme o convite, chegaram á casa municipal o presidente da camara sr. dr. Augusto Monteiro, o signatario do convite. sr. D. José Domenech, o administrador do concelho, sr. Conde de Villas-Boas, o deputado da Nação, sr. dr. Vieira Ramos, os srs. José de Bessa,

dr. Martins Lima, commendador Joaquim Paes, tenente Nicolau Bacellar, Mancel Ramos de Paula, A. d'Almeida Azevedo, Joaquim Vinagre, Larcher Marçal, Joaquim Mattos, Manoel Cardoso, Joaquim Affonso Pereira, Albino Leite, João de Sousa, Manoel da Silva, Thomaz d'Araujo, Antonio Cardoso, Antonio Fernandes Correia, Eugenio Azevedo, Domingos José Machado, Francisco José d'Alfonseca, Joaquim Nunes Barbosa, Manoel da Costa Carvalho, e um creseido numero de regedores de parochias, até os mais distantes e varios agricultores.

Apoz alguns trabalhos preparatorios, o sr. D. José Domenech propoz para presidente o sr. José da Bessa, e para secretarios os srs. Joaquim Mattos e Manoel Cardoso, o que foi approved por aclamação.

O sr. José de Bessa, tomando o seu lugar, fez um caloroso elogio do sr. D. José Domenech, tendo passagens verdadeiramente emocionantes, ao apontar esse homem como um cidadão util, trabalhador, intelligente e honrado, que se considera nosso irmão e em seus alevantados sentimentos não conhece fronteiras de nacionalidades, senão uma só e unica grande agremiação—a humanidade, á qual devemos consagrar todo o nosso coração e todas as nossas facultades.

Por isso é que D. José Domenech é um verdadeiro homem, titulo este que só merecem os que assim pen-

sam e assim praticam e os barcellenses sabem muito bem como são justas as suas palavras. (*Muitos applausos*).

Todos sabiam o fim d'aquella reunião, qual o de secundar a iniciativa do sr. Domenech, que, fazendo o confronto da nossa região com o da sua provincia, onde uma grande cultura de cebola, em condições muito approximadas, compensa os agricultores e lhes dá muita mais vantagem que outras culturas, se convenceu de que n'este concelho e nos seus terrenos de rega e aproveitados se podia fazer uma produção mais luerativa do que a que se faz, resultando d'ahi uma grande riqueza para o nosso meio, a melhoria de condições economicas do lavrador e de todas as mais classes.

Elle, orador, já tinha, em outra reunião, declarado que tanto o impressionavam as considerações do sr. Domenech, que já este anno mandará fazer um ensaio nas suas propriedades.

Não discutiria agora muitos detalhes e circumstancias a ponderar, pro e contra, mas uma rasão muito era para ponderar em favor d'esta propaganda:—Sabido que para a cultura da cebola é necessaria uma boa adubação e tratar com todo o esmero dos terrenos, ninguem terá de se arrependar destinando uma parte das suas terras, mais adequadas, á dita cultura, pois que se, por qualquer rasão, não quizer continuar a fazer e ssa exploração

agricola, fica-lhe o terreno optimamente preparado e muito melhor, que anteriormente, para continuar as suas culturas rotineiras. (*Muitos apoiados*).

Após outras eloquentes considerações, declarou que ia dar a palavra ao sr. D. José Domenech, e depois aos oradores que se inscreverem.

D. José Domenech

Visivelmente commovido mostrou o seu grande affecto a esta linda terra, porque está convencido de que é este um bom povo, pois que sendo tão precarias as suas condições de vida a tudo se resigna, e para com elle orador tem sido sempre carinhoso e estremamente attencioso.

Entende que tudo quanto possa fazer para augmentar uma parcella que seja de bem estar de estes seus irmãos, o tem de praticar por um dever. Mas além d'isso a sua maior satisfação é trabalhar para o povo e para o bem commum.

Não o move interesseiro egoísmo. Não. Pouco importa o que acaso diga alguém menos generoso. O seu principal desejo é ver que todos sejam o mais felizes que possam ser.

Nota que esta densa população de tão importante concelho não tem com que fazer dinheiro para acudir ás suas necessidades.

Não exporta milho nem trigo, antes o compra, em parte, e apenas exporta algum feijão. O vinho não

## SCIENCIAS & LETRAS

### ONDE ESTA' O COLCHÃO ?

*Chaves na mão, melena desgrenhada,  
Batendo o pé na casa, a mãe ordena  
Que o furado colchão, fôfo e de penna,  
A filha o ponha alli, ou a criada.*

*A filha, moça esbelta e aperaltada,  
Lhe diz co'a doce voz, que o ar serena:  
—Sumiu-se-lhe um colchão? E' forte pena:  
Olhe não fique a casa arruinada!...*

*—Tu respondes me assim?! Tu zombas d'isto?!  
Tu cuidas que, por ter pae embarcado,  
Já a mãe não tem mãos?!... E, dizendo isto,*

*Arremette-lhe á cara e ao penteado.  
Eis senão quando (caso nunca visto!)  
Sae-lhe o colchão de dentro do toucado!...*

NICOLAU TOLENTINO.

tem collocação, ainda por preço baixo. Importa o bacalhau, o arroz, o assucar, etc., assim como o vestuario.

D'ahi resulta a maior miseria que por ahi vae. Alimentação fraca, más condições de hygiene nos seus casebres, e quantos passam fome e frio porque lhes falta o dinheiro para o indispensavel!!

A nossa agricultura está muito atrazada e o sólo não produz o que podia produzir. Não se trata das culturas intensivas e apropriadas a cada terreno. De modo que se produz pouco e de má qualidade.

E' preciso empregar os adubos chemicos, com criterio e de boa qualidade.

Não ha por ahi industrias, nem vê em que este bom povo possa fazer dinheiro para os seus encargos. Estamos a viver do que fizeram os nossos maiores, estamos a cortar e a vender os pinheiros que os nossos progenitores semearam.

E' preciso não desprezar uma cultura tão vantajosa como a da cebola, desde que se faça produzir como na provincia de Valencia e se chame ao nosso mercado os compradores. Os inglezes vinham ao Porto abastecer-se de cebola, os agricultores de Valencia procuraram conquistar esse mercado e conseguiram-o. Isso representa uma grande riqueza.

Porque não se hade explorar aqui tambem?

Para isso está prompto a fazer as despesas de trez pessoas

## FOLHETTIM

EÇA DE QUEIROZ

## O thesoiro

I

**O**s trez irmãos de Medranhos, Ruy, Guannes e Rostabal, eram então, em todo o reino das Asturias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam elles as tardes d'esse inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lages da cozinha, deante da vasta lareira negra, onde desde muito não estava lume, nem fervia a panella de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, atravez do pateo, fendendo a

neve, iam dormir á estrebaria, para aproveitar o calor das trez eguas lazarentas que, como elles, roiam as traves da mangedoura. E a miseria tornara estes senhores mais bravios que os lobos.

Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos trez na malta de Roquelanes a espigar segadas de caça e a apanhar tortulhos entre os robles, enquanto as trez eguas pastavam a relva nova de Abril,—os irmãos de Medranhos encontraram, por traz de uma moita de espinheiros, n'uma covã de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas trez chaves, nas suas trez fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável atravez da ferrugem, corria um distico em letras arabes, e dentro, até ás bordas, estava cheio de dobrões de oiro!

No terror e esplendor da emmoção, os trez senhores ficaram mais lividos de que cirios.

Depois, mergulhando fu-

riosamente as mãos no oiro, estalaram a rir, n'um riso de tão larga rajada, que as folhas tentas dos olmos, em roda, tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encaram, com os olhos as flammejar, n'uma desconfiança tão desabrida que Guannes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos das grandes facas. Então Ruy, que era gordo e ruivo... e o mais avisado, ergueu os braços, como um arbitro, e começou por decidir que o thesoiro, ou viesse de Deus ou do demonio, pertencia aos trez, e entre elles se repartiria, rigidamente, pezando-se o oiro em balanças. Mas como poderiam carregar para Medranhos, para os cimos da serra, aquelle cofre tão cheio? Nem convinha que sahisses da matta com o seu bem, antes de cerrar a escudridão. Por isso elle entendia que o mano Guannes, como mais leve, devia trotar para a villa vizinha de Retortilho, levando já biro na bolsinha, a comprar trez alforques de coiro, trez maquias de cevada, trez empadões de carne,

e trez bothelhas de vinho. Vinho e carne eram para elles, que não comiam desde a vespera: a cevada era para as eguas. E assim refeitos, senhores e cavalgadas, ensacaram o oiro nos alforques, e subiriam para Medranhos, sob a segurança da noite sem lua.

—Bem tramado!—gritou Rostabal, homem mais alto que um pinheiro, de longa guedelha, e com uma barba que lhe cahia desde os olhos rajados de sangue até á fivella do cinturão.

Mas Guannes não se arre dava do cofre, enrugado, desconfiado, puxando entre os dedos a pelle negra do seu pescoço de grou. Por fim, brútalmente:

—Manos! O cofre tem trez chaves... Eu quero fechar a minha fechadura e levar a minha chave!

—Tambem eu quero a minha, mil raios!—rugiu logo Rostabal.

Ruy sorriu. De certo, de certo! A cada dono do oiro cabia uma das chaves que o guardavam. E cada um ensilencio, agachado ante o cofre,

cerrou a sua fechadura com força. Immediatamente Guannes, desannuviado, saltou na egua, mettu pela vereda d'olmos, a caminho de Retortilho, atirando aos ramos a sua cantiga costumada e dolente:

*Olé! Olé!  
Sale la cruz de la iglesia,  
Vestida de negro luto...*

II

Na clareira em frente á moita que cobria o thesoiro, (e que os trez tinham desvastado a cutiladas), um fio d'agua, brotando entre rochas, caia sobre uma vasta lage escavada, onde fazia como um tanque, claro e quieto, antes de se escoar para as relvas altas. E ao lado, na sombra de uma faia, jazia um velho pillar de granito, tombado e musgoso. Ali vieram sentar-se Ruy, e Rostabal, com os seus tremendos espaldões entre os joelhos.

As duas eguas tosavam a boa herva pintalgada de papoulas e botões de oiro. Pela ramaria andava um melro a assobiar. Um cheiro erran-

te de violetas adoçava o ar luminoso. E Rostabal, olhando o sol, bocejava com fome.

Então Ruy, que tirára o sombrero e lhe cotiava as velhas plumas róxas, começou a considerar, na sua falta avisada e mansa, que Guannes, n'essa manhã, não quizera descer com elles á matta de Roquelanes. E assim era a sorte ruim! Pois que se Guannes tivesse quedado em Medranhos, só elles dois teriam descoberto o cofre, e só entre elles dois se dividiria o oiro! Grande pena! Tanto mais que a parte de Guannes seria em breve dissipada, com rufiões, aos dados pelas tabernas.

—Ah! Rostabal, Rostabal! Se Guannes, passando aqui sósinho, tivesse achado este oiro, não dividia connosco, Rostabal!

O outro rosnou surdamente e com furor, dando um puxão ás barbas negras:

(Continua)



vemente molhado na mesma composição, mas muito pouco, afim de não se produzir outro circulo.

**Queijo sempre fresco**

—Para que os queijos não endureçam, devem ser metidos n'um panno molhado em vinagre e guardados em lugar nada humido.

Os queijos são muito beneficiados com este tratamento.

**Lavagem das luvás**

—Até agora empregava-se para esse effeito, a benzina, cujo cheiro não é dos mais agradaveis e difficilmente desaparece.

Entre os varios processos adoptados, um dos melhores é o seguinte:—Evita-se tão grande inconveniente lavando as luvás de pelica branca com uma solução de sabão em leite quente. Em meio litro d'esta solução deita-se uma clara de ovo batida, acrescentando-se-lhe depois algumas gottas de sal amoniac dissolvido. As luvás estendem-se com um trapo de lã, embebido no liquido preparado pela forma indicada. Para que a pelica fique macia e moile, põem-se as luvás a secar ás escuras.

**Para impedir que as móscaas sujem as molduras**

—Nada mais desagracioso do que as manchas negras produzidas pelas móscaas nas molduras doiradas; para evitar que estes insectos poísem sobre ellas, esfregam-se as molduras todos os 15 dias com um bocado de flanelle embebida em azeite de loireiro. As manchas das molduras, a que se não tenha ainda applicado este processo tiram-se, lavando-as com uma esponja impregnada de alcool.

**As virtudes da agua quente**

—A agua quente pôde ser, em muitos casos, uma medicina, isto é, um remedio. Por exemplo, dois decilitros e meio de agua, tão quente quanto se possa supportar, bebida pela manhã, antes de levantar, constiuem um grande medicamento contra a indigestão, sendo a sua efficacia tão grande como simples.

**Codornizes estofadas**

—Limpas e sem os miúdos dá-se-lhe uma leve cozedura n'uma panella, com manteiga queimada, rodas de chouriço e o sal conveniente. Adiciona-se, depois, para doirar, cebola picada, e, logo que tenham tomado boa cor, deitam-se-lhes amendoas picadas, canella, pimenta, era vinho, passas e vinho generoso. Tapa-se então a panella e vedam-se muito bem as juntas d'estas, até que as codornizes estejam sufficientemente cozidas. Servem-se, depois, acompanhados da propria substancia, travando-se esta com farinha doirada em manteiga.

**Colla para borracha**

—Mr. Prevost obteve privilegio em França por um producto destinado a pegar ou a collar a borracha sobre a mesma borracha ou sobre tela, cujo producto se obtém dissolvendo a borracha dividida em pequenos troços em sulfureto de carbone por simples agitação.

As dissoluções que se fazem sob a base de benzina tardam em seccar-se e não pegam tão bem como o producto acima descrito que dá uma soldadura rapida e solida.

As proporções d'estas duas materias postas em presença são: 45 grammas de borracha, e 1.000 grammas de sulfureto de carbone puro.

**Agua balsamica para firar a pedra dos dentes e restituir-lhes a brancura**

—Tome-se xarope de violetas, agua de rosas destillada, mel branco e agua de tanchagem, de cada cousa meia onça; vinagre do mais forte, uma onça; espirito de vitriolo, quatro onças. Agite-se fortemente tudo isto, em uma garrafa, até estar bem misturado.

Para se servir d'esta agua molha-se um pedaço de panno de linho e esfreguem-se muito bem os dentes, até que estejam bem limpos; enxague-se, depois, algumas vezes a bocca com agua fresca.

Assim se branquearão os dentes, tirando-lhes o tartaro que os cobre, havendo de pois o cuidado de os conservar sempre limpos.

**O casamento na Hollanda**

—E' o mez de Novembro o mez dos noivados na Hollanda.

Os quatro primeiros domingos d'esse mez, tem os seguintes significativos nomes:—«Revista, Decisão, Compra e Posse».

O domingo da «Revista», como o proprio nome está indicando, é, pelos jovens de ambos os sexos, destinado a passeio, para se mostrarem com seus melhores trajos, sendo comtudo defezo dirigirem-se a palavra.

No seguinte domingo, o da «Decisão», cada celibatario que deseja contrahir matrimonio, aproxima-se da donzella mais do seu gosto, saudá-a por meio d'uma reverencia grande e expõe-lhe os seus desejos.

No outro domingo, o da «Compra», se a donzella sorrir ao respectivo pretendente, já este sabe que pôde pedir-a ao pae, e, se este annue, principiam logo os preliminares da boda.

Finalmente, no domingo que segue, chamado da «Posse», annuncia-se publicamente o casamento e os noivos recebem as felicitações da praxe.

**NOTAS LOCAES**

**Gremios**

—Estão em reclamação até a do proximo mez, na repartição da fazenda d'este concelho, as listas da contribuição industrial do corrente anno, com a verba repartida a cada contribuinte.

**Pintor Ernesto Condeixa**

—Acompanhado de s.ex.<sup>ma</sup> esposa tem estado na Quinta da Granja, hospede do estimavel barcelense, sr. José de Bessa e Menezes, o illustre artista Ernesto Condeixa, digno professor da Academia de Bellas-Artes, de Lisboa, e que é auctor do formoso quadro intitulado «A defezo do Castello de Faria», que ha dois annos foi adquirido pelo sr. José de Bessa.

**Contribuição industrial**

—A Junta dos Repartidores recebe na repartição de fazenda d'este concelho, na proxima semana, quaes quer reclamações dos contribuintes que lhe foi repartida.

**Conde d'Agrolongo**

—Encontra-se em Braga, de regresso do Rio de Janeiro, Brazil, o nobre Conde d'Agrolongo, o piedoso benemerito a quem as casas de caridade d'esta villa tanto devem, e a quem todos respeitamos e veneramos.

Sua ex.<sup>a</sup>, que é tambem um grande protector das instituições de caridade da cidade de Braga, tem alli sido alvo das mais quentes manifestações de boas-vindas, a que sinceramente nos associamos.

D'uma correspondencia de Braga para o «Jornal de Noticias» de 22 do corrente, recordamos o seguinte, que bom prova os importantes beneficios que sua ex.<sup>a</sup> presta aos pobres e a veneração que lhe tributa o povo de Braga:

«Sua ex.<sup>a</sup> mandou adquirir um amplo terreno na Avenida do Visconde do Paço de Nespereira, João, annexo aos Asyls de Mendicidade e dos Cegos, afim de ser alli installado mais um instituto para albergue de creanças desvalidas, sendo essa construção custeada a expensas suas.

Tambem ouvimos dizer que sua ex.<sup>a</sup> vai ordenar a reforma da fachada do templo do Salvador, o qual fica entre os dois estabelecimentos a que acima nos referimos, tendo encarregado já o sr. Coutinho de levantar as respectivas plantas.

Sabemos que o sr. Conde de Agrolongo foge a todas as manifestações e deseja ser ignorado, mas acima da modestia de sua ex.<sup>a</sup>, que é muito para louvar, estão os seus actos de rasgada generosidade que a imprensa não pôde nem deve occultar, por que esse silencio representaria falta de patriotismo e até de civismo.

A camara, como hontem foi resolvido, procurou o illustre titular, comprimentando-o pelo seu feliz regresso á patria e agradecendo-lhe tudo quanto sua ex.<sup>a</sup> tem feito no interesse da cidade.»

**Falta d'espaco**

Por este motivo deixamos de inserir bastantes noticias que irão no proximo numero.

**Dia a dia**

Fazem annos:

—Amanhã, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Candida Miranda da Silva e D. Maria Julia Ferreira Carmo e os srs. Commendador Coelho Gonçalves e tenente Julio d'Andrade Faria.

—Dia 28, S. M. a Rainha D. Amelia, e o sr. Antonio Maria Vieira Ramos.

—Dia 29, a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Celeste de Leão Macedo Chaves.

—Regressou da Galliza o sr. dr. Belleza dos Santos, distincto caudallico, e da Povoá o nosso amigo, sr. Manoel de Araújo Passos, conceituado negociante.

mos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Vasconcellos de Almeida Ferraz, veneranda mãe dos nossos prezados amigos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz. Fazimos votos pelas melhoras da illustre enferma, que com s. ex.<sup>ma</sup> familia ainda se encontra na praia d'Apulia.

—De visita ao sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, esteve na Rede o sr. José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel patricio.

—Passa muito melhor dos seus incommodos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza Benevides, de S. Martinho de Villa Frescainha.

—Desjamos o completo restabelecimento da bondosa enferma.

—Regressou da Povoá a sua casa da Pousa, o nosso prezado amigo sr. Antonio Lopes Leal, benemerito e digno mezarario da Santa Casa da Misericordia.

—Tem estado incommodado o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude.

—Para a sua casa de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, partiu ha dias a familia do nosso prezadissimo amigo e conceituado commerciante, sr. commendador Coelho Gonçalves.

—Com sua esposa regressou na quarta feira ultima á sua casa de Lisboa, depois de uma curta demora n'esta villa, o nosso amigo e patricio, sr. Anselmo Vieira, conceituado negociante n'aquella cidade.

—Esteve no Gerez o rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Augusto Cunha.

—Vimos aqui os srs. tenente d'artilharia Fernando Cardoso d'Albuquerque, nosso patricio, e rev.<sup>mo</sup> conego Sousa, d'Apulia.

—Continua incommodado o nosso estimavel amigo, sr. Horacio Candido Capella, que se encontra em casa de sua estremosa familia, nas Necessidades.

Que se restabeleça em breve este nosso prezado amigo, são os nossos melhores votos.

**Publicações**

Barcellos-Revista

—Temos deante de nós, os n.<sup>os</sup> 13 e 14 d'esta interessante publicação, illustrada, referentes á 2.<sup>a</sup> quinzena de Agosto passado e 1.<sup>a</sup> d'este mez; que mantem a brilhante e interessante collaboração dos anteriores e que tem merecido o bom acolhimento do publico.

Damos a seguir o sumario d'esses dois numeros da luxuosa publicação local.

N.<sup>o</sup> 13:—«Os baldios», da redacção; «Historia» (O Povo) continuacão da historia do hoje Largo do Apoio, por W.; «Coisas velhas» (continuacão da historia do jornalismo barcelense, por A. Paes; «O banho da Condessa» (soneto) de João de Lebre e Lima; «A epocha balnear» e «Pela agricultura», artigos, da redacção; «Chronica ligeira», de M.; «Cartas do Monte», de Antonio; «Candido da Cunha», da redacção; «O banho de Phriné» (soneto), de Raul Martins; «De Relance» (chronica) de J. S.; «Perfis masculinos» e «Ephemerides» (Barcellos dia a dia). Insere ainda uma nitida gravura do edificio do Hotel das visinhas Caldas do Eirogo.

N.<sup>o</sup> 14:—«Os baldios», art. da red.; «O talisman da fortuna» conto, (tradução); «Mentira!» soneto ao Eugenio Azevedo, por Arnaldo Braz; «Coisas velhas» (continuacão da historia do jornalismo barcelense), por A. Paes; «Chronica ligeira» por M.; «Padre Nosso» (soneto), por Antonio Albino Marques d'Azevedo; «Cartas do Monte», por Antonio; «De Relance» (chronica), de J. S.; «Perfis masculinos», por Amigo dos Dois; «Ephemerides» (Barcellos dia a dia). Insere ainda duas esplendidas

photo-gravuras, representando, no Monte da Franqueira, a ermida da Virgem, e a igreja do antigo Convento.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 26 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal do Juizo de Paz do Districto de Barcellos, sito na rua Infante D. Henrique, d'esta villa, e no processo de acção de despejo com pedido cumulativo de renda, hoje em execução de sentença, em que é auctor exequente Antonio Ferreira da Rocha, solteiro, proprietario, de Cambezes, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, e reus executados Augusto José Ferreira de Barros e mulher Thereza da Silva Barros, negociantes, da mesma freguezia de Cambezes, se hade proceder pela segunda vez á arrematação do direito e acção que o executado tenha ou possa ter a uma vasilha ou seu valor porque demanda Manoel Martins Ferreira, da predita freguezia de Cambezes, em acção pendente no Juizo de Paz de Viadodos, acção que está em discussão e julgamento, —bem como do direito e acção ás custas e demais verbas ou valores, que por ventura o executado possa receber por essa acção, quer quanto a custas,—cujo direito e acção entra em praça, por metade do seu valor, na quantia de 25000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores e outras pessoas, para assistirem á arrematação e ahí deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 20 de Setembro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Paz, Adelino Maciel.

O escrivão de Paz, Antonio Azevedo.

**Cebola**

—Compra-se a 800 r. cada quintal (60 kilos). Quem a tiver e a queira vender, dirija-se a Vinagre & Ferreira, n'esta villa.

**LIQUIDAÇÃO COMPLETA**

de louças e vidros, assim como de todos os artigos existentes na —CASA MENDES— em vista do proprietario ter que auzentar-se para o Porto.

Preços sem competencia.

Rua Barjona de Freitas, 33 a 37;

Mais de 600:000 caixas registradoras — «NATIONAL» — em todo o mundo A VENDA DEVERIA NESTA VILLA

O MAIS ENCANTADOR sarrifimento de fazendas para fazas destinados á estação d'inverno proxima, chegou já á «Boja do Povo», de João de Sousa, á Rua D. Antonio Barroso.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se uma propriedade em frente á estação do caminho de ferro, em Barcellos.

Tem 9:600 metros e é allodial.

Quem pretender, dirija-se a Delfim Costa— estação do caminho de ferro—Barcellos.

Fabrica de adubos chimicos e organicos, guanos e oxydinas

**A. SIMÕES LOPES & C.<sup>A</sup>**

Magníficos resultados em toda a parte. Preços e qualidade sem competencia.

E' nosso agente em Barcellos o sr. João Rodrigues de Faria.

—«ATLANTICA» —E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico. Capital, 500:000.000 reis. Agente em Barcellos, João de Sousa, com estabelecimento de fazendas na rua D. Antonio Barroso.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

—Sempre magnifico sortido de flannels pretas, piquets diagonaes e casimiras de cõr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot. Rica collecção de phantasias para vestidos, blouses, etc.

Flannels, chitas, morins, riscados, etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros.

Ninguém compre sem vêr o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarneceem uma boa pharmácia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

—Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

—Além de marcas feitas para muitas culturas, existem á venda nas melhores casas de Lisboa os «componentos» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas: —Nitrato de Sodio, Sulfato d'ammonio, supersphosphato de cal, phosphato Thomaz, chloreto de potassio, sulphato de potassio, gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados, para que os seus effectos sejam seguros. Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos quimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Aguas mineraes. Algalias, fundas, seringas, irrigadores, termometros, e muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. Modicidade nos preços.

Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atelieres artisticos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem pôde competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borra e para lacre, numeradores, timbragens a côres, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancês, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador,

o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victorio—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIERY—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pôde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Ngostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

—E' poderosa a sua acção nes affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Estão Estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de Maio a 15 d'Outubro.

Deposito em Barcellos: —Pharmacia e Drogaria de Carlos Maria Vieira Ramos.

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revis'ã illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creangas.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie», —jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRANS“— JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)

—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Aradas e charruas de ferro. Bicos e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbil» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.